



Religião e Patria



JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

21.ª SERIE

SABBADO 10 DE MARÇO DE 1877

NUMERO 46

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

Apresentou-se em ambas as camaras o ministerio, sendo nelas recebido com singulares manifestações d' affecto por parte de todos os partidos. Antiga maioria e minoria concertaram-se n'um unisono de louvores ao patriotismo dos novos ministros, disputando primazias em lhes dar o seu apoio.

Só na camara electiva o sr. visconde de Moreira de Rey se declarou desde já em opposição aberta e franca, de modo que só esta voz discordou do unisono em que se agruparam todos os representantes do povo.

Não pôtem ser pois melhores os auspícios com que o governo principia a sua gerencia. Ninguém lhe embaraça a marcha, ninguém oppõe resistencia ás suas medidas.

Assim é que na camara electiva passou quasi sem discussão o orçamento da despeza, contra o qual ainda ha pouco os pactuantes da Granja prometteram levantar-se como a *delenda Car-*

thago. Singulares contradicções, que por já não serem novas, a ninguém causam impressão.

Com um futuro tão risonhamente aberto diante de si, o ministerio pode derramar grandes beneficios sobre o paiz, continuando a senda pisada pelo seu antecessor.

Discurso do sr. deputado Teixeira de Vasconcellos na sessão de 15 de fevereiro.

(CONTINUAÇÃO)

O sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros (Ardrade Corve):—Chega-me tarde a palavra para entrar hoje em assumpto tão grave e que tão de perto interessa o que ha de mais caro para todos nós, o que ha de mais respeitavel para os que amam a patria, a honra de Portugal. (*apoiados*).

E' tarde já, e por consequencia não me será possível entrar agora nos largos desenvolvimentos que julgo indispensaveis no assumpto, para n'esta occasião tranquillisar a

consciencia da camara, para socegar a inquietação do paiz, e para mostrar fora de Portugal que sabemos cumprir rigorosamente todos os nossos deveres de nação christã, de nação civilisada, de nação civilisadora. (*Apoiado*)

E' preciso citar numerosos documentos. Ec podia em breves palavras expor o que esses documentos dizem; mas parece-me de uma utilidade muito maior, ler á camara a parte d'esses documentos que directamente se referem á questão (*Apoiados*), afim de tornar bem claro para todos, que nós, através das immensas difficuldades que nos tem trazido a nossa situação financeira, a estreiteza dos nossos recursos em relação á area immenso sobre a qual exercemos soberania e sobre a qual havemos de assegurar, se Deus quizer, o nosso completo dominio (*Apoiados*), temos feito tanto como os povos mais civilisados de toda a Europa. (*Apoiados*).

O direito de dizer isto em publico, o direito de o proclamar á face do mundo inteiro vem-nos de uma larga historia, na qual pro-

vamos que, sendo nós uma nação essencialmente expansiva, uma nação que procurou alargar por toda a parte os seus limites geographicos e a sua acção, soubemms cumprir sempre e em todos os tempos os santos e puros principios da religião e da probidade, e dar evidentes provas de sincero amor á liberdade. (*Muitos apoiados*).

Erramos nós? Erramos quando erraram todas as nações. (*Apoiados*). Tivemos escravatura? Tivemos a quando a teve a Inglaterra (*Apoiado*), quando a tiveram todos os outros povos. (*Apoiados*).

Hesitamos alguma vez na abolição immediata da escravatura pelas grandes difficuldades economicas e financeiras, que mais por apprehensão do que pelos factos, se aturava existirem a espantosos timoratos? De certo que sim.

Hesitou a Inglaterra quarenta annos antes de chegar á abeigão da escravatura nes seus proprios dominios.

E' preciso esclarecer esta questão. Primeiro que tudo é preciso considerar a questão sob o mesmo ponto de vista em que judiciosamente a considerou o illustre de-

putado interpellante, o sr. Teixeira de Vasconcellos, porque é o ponto de vista em que ella com razão deve ser collocada.

Não é do povo inglez, nobre, justo e amigo sincero do progresso e da liberdade, apoio energico de todas as grandes causas; não é do governo inglez, que cumpro como deve a missão que lhe impõe a opinião publica do seu paiz, que fielmente representa, que temos a queixar-nos; devem as nossas queixas ser contra os que, ou arrastados pelas idéas estreitas e mesquinhas de rivalidades torpes, ou movidos pelo orgulho, ou arrastados por uma especie de fanatismo pseudo humanitario, ou levados pelo amor proprio, nos affrontam, nos injuriam, faltando á verdade.

E' util, sr. presidente, que discutamos aqui esta questão, porque os heinens que proclamam, por uma injustificavel hostilidade, opiniões que nos são adversas, são escutados no mundo, e é preciso que a nossa voz soe mais alto do que a d'elles. Posto isto, admittido este modo de ver de uma maneira clara e peremptoria, não de-

FOLRETIM

OPACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Primeira parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

XXXI

(Continuação)

Bateram de repente as dez horas. Margarida abafou um grito, como se tivesse sido ferida no coração, e murmurou:

—Elle espera-me.

—E levantou-se, obedecendo a uma força desconhecida que parecia atrahil-a para o seu raptador. Lançou um chaile aos ombros, e deixou aberta sobre

o fogão a carta que escrevera a seu pae. Deixando o seu quarto, Margarida atravessou o salão que se chamava dos antepassados e onde estavam pendurados os retratos da familia. Ao atravessal-o lançou para elles um olhar cheio de terror e de deprecação, e, inteiramente commovida e perturbada, pareceu-lhe que estas telas mudas se agitavam nos quadros, que seus olhos faiscavam colera e que seus labios se moviam para formularem uma maldição... E fugiu desvaivada.

Talvez ainda hesitasse, se, no caminho encontrasse algum creado antigo, de cabellos brancos, que fazem parte integrante da familia e tem quasi o direito de chamarem ao dever por uma censura affectuosa e severa seus jovens amos, quando estes vão a esquecer-se d'elle... Mas a escada, o vestibulo, o pateo exterior, estavam desertos, e a entrada do parque aberta. Margarida julgou-se louca, e perdeu a consciencia da sua existencia e das suas acções. Correu, guiada

por uma atração mysteriosa, mas sem saber ao certo para onde ia e o que buscava... De repente, ouviu-se um grito d'alegria, apertaram-n'a dous braços, levantaram-n'a da terra, e ella sentiu um coração palpar contra o seu coração... Gontran levou-a como uma creança para fóra do parque, e montou a cavallo... Margarida fechou os olhos e julgou estar tendo um sonho horrivel.

M. de Lacy cravou as esporas na barriga do cavallo. O animal, relinchando de dôr, saltou para a frente e partiu a galope arrastando o raptador e a sua preza...

Margarida havia desacordado. Quando voltou a si, o ar fresco da noite açoitava a sua face e o cavallo galopava sempre a travez do bosque, como o corcel da ballada allemã que leva Leonor e o seu amante ferido... Ao longe fulgia uma pequena luz a travez das arvores, e esta luz parecia o pharol que guiava o raptador. Margarida abriu os olhos, reconheceu o rosto de Gontran incli-

nado para ella com uma expressão d'amor indisivel, e lembrou-se de tudo, murmurando:

—Meu pae, meu pobre pae!

—Viremos mais tarde ter com elle, respondeu Gontran apertando-a nos braços ardente de paixão... viremos ter com elle, e elle abençoará a nossa felicidade e a nossa união.

Margarida abafou um suspiro e duas lagrimas correram pela sua face.

O cavallo continuava a galopar, e pouco depois parou á porta d'uma cabana. Os dois carvoeiros appareceram no limiar, trocaram um olhar de intelligencia quando viram a donzella, e depois, a um signal de Gontran affastaram-se. M. de Lacy queria poupar a Margarida a vergonha de corar diante d'estes miseraveis.

—Perdoai-me o ter-vos conduzido aqui; mas é indispensavel que fiquemos aqui até amanhã á noite: só então é que uma caruagem de posta nos hade esperar no principio do bosque, para nos conduzir a Paris.

Mademoiselle de Pons contemplava estupefacta o interior miseravel d'aquella casa que substituiu para ella o elegante quarto azul e branco onde passava os dias chuvosos nas Portas, e seus olhos enchiam-se de lagrimas. Mas Gontran estava de joelhos, pedia e supplicava, fallava uma linguagem de fogo, e olhava para ella com uma indisivel expressão d'amor... E alem d'isso, não era já muito tarde para voltar atraz?

—Margarida, disse por fim Gontran, és um anjo, e sel-o-heis até ao momento em que Deus, pela mão d'um padre, fizer de ti minha mulher: por enquanto considera-me teu irmão.

E M. de Lacy deixou-a só n'aquella pobre camara, deitando-se vestido em cima d'um banco, enquanto os dous carvoeiros se accomodavam n'um miseravel leito de folhas seccas e de palha quebrada.

(Continua)

verá considerar-se a discussão que ora se levanta n'esta camara senão como a defeza da dignidade nacional, e ao mesmo tempo como uma prova da estima que nos merecem o povo e o governo inglez, que não podem dar o seu consentimento a que uma nação, há tantos annos aliada e amiga, seja offendida por subditos britannicos. (Apoiados).

Terei occasião de provar que o governo inglez nos faz inteira e plena justiça. Em documentos officiaes, que hei de ler, se reconhece que nós temos tido o poder e a força, n'estes ultimos annos, de acabar com o trafico da escravatura na costa de Moçambique, unico lugar do territorio portuguez onde ainda se fazia trafico clandestino. E o governo inglez é verdadeiro e justo quando reconhece franca e lealmente que nós cumprimos o nosso dever.

Sendo indispensavel a alliança e união dos governos inglez e portuguez para acabar com o odiosissimo trafico da escravatura na Africa, ser-me-ha facil demonstrar que os que tentam lançar a desconfiança ou o resentimento entre as duas nações seguem caminho errado, dando em mais de uma occasião logar a que graves difficuldades se levantem.

O trafico, sr. presidente, tem sido combatido na sua origem, permitta-se-me a phrase, na producção, quando devia ser combatido nos mercados, onde esse deshonroso commercio vai terminar as suas odiosas operações. (Apoiados) E' isto erro, e esse erro devemos esperar que não tardará a acabar. E' preciso cuidar sobretudo em fazer abolir a escravatura em toda a parte onde são levados os escravos africanos; no momento em que isto se consiga acabará de todo o trafico.

De certo não posso concluir hoje as observações que tenho a fazer...

VOZES:—Amanhã.

O ORADOR:—Se a camara consente, ficarei com a palavra reservada para amanhã. Amanhã buscarei provar á camara que através de grandissimas difficuldades temos, com actividade proficua, acabado o trafico da escravatura no territorio portuguez.

As accusações que nós fazemos provem de falsas informações que recebeu o tenente Cameron e de falsas impressões por elle recebidas e que de certo o não podiam levar a accusar nos de consentir um crime que nos é a todos odioso.

Desejo também mostrar á camara qual a maneira por que tratamos a missão ao lago Niassa, e dizer de passagem algumas palavras sobre o discurso do tenente Young, no Cabo discurso a que se referiu o sr. Teixeira de Vasconcellos, discurso que não deve, que não merece ser largamente discutido. (Apoiados).

Repugna-me referir-me áquelle discurso, não por mim, mas pela Inglaterra, que o ha de castigar

com a sua reprovação, em nome da verdade e da justiça.

Por ultimo, desejo também indicar á camara qual tem sido a marcha politica seguida pelo governo em relação ás colonias, e quaes os meus intuitos a este respeito. Espero que a camara os aprove, porque tem por fim tornar mais rapido o progresso da civilização n'aquellas vastas regiões; progresso que deve ser a consequencia necessaria e immediata de ter alli acabado a escravidão.

Ao lado do acabamento da escravidão é preciso que esse grande successo tenha por consequencia o desenvolvimento da civilização, o engrandecimento agrícola e industrial. Conseguido isto, poderemos crear na Africa um vasto imperio que nos colloque á altura da nossa missão, e nos iguale ás nações poderosas do mundo.

Peço licença para proseguir n'estas considerações na sessão immediata.

VOZES:—Muito bem.
O sr. PRESIDENTE:—A ordem do dia para amanhã é a continuação da que vinha para hoje.

(Continua)

NOTICIARIO

Extracto da ultima sessão da camara municipal.

Presentes os snrs. Ferreira, Martins, Sampaio, Campos e Mendes da Cunha.

Acta approvada.
Foram lidos os seguintes: Officios
Da camara de Coimbra, participando que ali não ha parido de medicina creado legalmente. Inteirado.

Do sr. escrivão de Fazenda d'este concelho, sollicitando uma relação dos baldios municipaes e parochiaes. Resolveu-se responder-lhe que não pode ser organizada tal relação, e que somente o poderá ser quando se fizerem os respectivos inventarios.

Requerimentos
De José Antonio Ribeiro, desta cidade, pedindo se lhe mar- que o alinhamento para a construção d'uma casa no largo do Pelourinho. Mandou-se que juntasse plantas em duplicado.

De Antonio da Silva Vieira Coutinho, das Caldas de Vizella, pedindo se lhe dê o alinhamento para ali construir uma casa. Ao sr. engenheiro municipal.

De José Fernandes, da freguezia de Gondomar, pedindo que a Camara lhe mande levantar uma parede que se desmoronou por causa das obras da estrada. A informar ao sr. engenheiro municipal.

De Isabel da Silva, d'esta cidade, e de Antonio de Miranda, de S. Faustino de Vizella, pedindo subsidios. Deferido.

Seiudo mais de 11 horas, e não comparecendo os vogaes do conselho municipal em numero legal, deliberou-se fazer nova convocação para o dia 14 do corrente.

Resolveu-se pôr em arrematação no dia 21 o seguinte:—

obra de diversos reparos no edificio do tribunal judicial;—obra da collocação no edificio dos paços do concelho da estatua que represente Guimarães;—obra de calcetaria e aqueductos nas Caldas de Vizella;—e uma bomba de esgoto, já deteriorada, e que nas obras do estabelecimento thermal das Caldas das

Representação—Os carteiros da repartição do correio d'esta cidade acabam de representar á camara electiva, pedindo augmento d'ordenado e que sejam considerados como empregados postaes para o effeito da reforma, que pedem lhe seja concedida em termos mais favoraveis.

E' razoavel e justo o pedido. Um serviço trabalhoso e aturado, como é o dos carteiros, precisa de ser bem remunerado, e que o tornem convidativo pela perspectiva d'um futuro certo e seguro. Quem diariamente affronta a intemperie, affronta o sol ou a chuva, para desempenhar um serviço obrigativo e indeclinavel, não pode razoavelmente esperar 30 annos para ter direito á reforma, porque antes d'esse tempo está arruinado, nem o pode fazer pelo diminuto ordenado porque o fazem os carteiros.

O pedido é justo, e justiça será que seja attendida a representação dos pobres carteiros.

Furto—O Passinhas, garoto de nomeada, teve ensejo de se metter, uma d'estas noites, em casa das snrs. Vellozas, da rua Nova das Oliveiras, e, depois que ellas fecharam as portas, vasculhou as gavetas, d'onde tirou alguns mil reis, e safou-se deixando as portas abertas. Os vizinhos, que viram estas aberturas, contra o costume, deram parte ás donas da casa, que descobriram então terem sido roubadas, e desconfiaram logo do Passinhas, que de tarde lá tinha ido. Procurado na manhã seguinte, appareceu ainda com algum dinheiro, confessou o furto, e disse que o resto o tinha gasto n'uma taberna com dous amigos. Foi preso, e um dos taes amigos.

Audiencias geraes.—Tem continuado as audiencias n'esta comarca. Hontem entrou a julgamento o reu Luiz José Cardoso, accusado d'abuso de confiança e de ter convertido em proveito proprio, empenhando-os, diversos objectos de praxa do ex.º sr. João Vaz Napoleos.

O jury deu o crime por não provado, e por tanto o sr. Juiz lavrou sentença absolutoria, mas o advogado da parte e o ministerio publico interpozeram recurso, e o reu tornou para a cadeia.

Conferencias—A que houve hontem na igreja dos Santos Passos foi feita pelo nosso particular amigo padre Antonio Ferreira d'Abreu, que orou proficilmente n'uma auditorio numeroso e illustrado.

—Domingo continuam as conferencias nas igrejas das Claras

e das Dominicás, n'esta pelo sr. padre Tinoco, e n'aquella pelo sr. prior de Touguinha.

Fallecimento—Por noticia telegraphica recebida hontem á noite, soube-se que fallecera repentinamente em Lisboa o sr. José Antonio d'Oliveira Guimarães, negociante d'esta cidade. Os nossos sentidos pezames á sua familia.

Inauguração do caminho de ferro de Bougado—Na quinta-feira, á meia hora depois do meio dia, reuniram-se na estação de Campanhã as pessoas convidadas pela empresa constructora do caminho de ferro de Bougado representada pelo sr. Galwey, para assistirem á esta inauguração. O sr. director do caminho de ferro do Minho poz á disposição dos convidados um trem especial, que os levou a Louzada, onde entronca a linha ferrea de Bougado com a do Minho e ahi se reuniram com outras pessoas convidadas, que vieram de Santo Thyrso.

O trem chegou a Louzada á 1 hora e meia da tarde. Proximo da linha estava levantado um grande pavilhão, onde se serviu aos convidados, em numero de 26 um profuso lunch, depois de se terem examinado os trabalhos de construção.

Assistiram á esta inauguração os snrs. Mattos, director do caminho de ferro do Minho, Antonio Maria Kopke de Carvalho, Altão Pacheco, Simões de Carvalho e outros engenheiros do caminho de ferro do Minho e do Douro, o sr. Victoria, director das obras publicas, presidente da camara municipal e delegado do procurador regio em Santo Thyrso, o sr. Galwey, engenheiro representante da empresa constructora, os directores e secretario da companhia, os snrs. visconde da Ermida, Julio Lourenço Pinto e E. Moser, diversos cavalheiros do concelho de Santo Thyrso e outras pessoas, cujos nomes ignoramos.

Houve a maior alegria e animação, e fizeram-se muitos brindes que revelavam a mais viva satisfação por ter renascido a esperança de ver realisado um melhoramento tão importante.

Entre outros mencionaremos que se fizeram brindes ao chefe do Estado, aos ministros, e prosperidade dos povos que a nova linha vai beneficiar, á da empresa, á da Companhia, etc.

Foi um dia passado agradavelmente, para o que contribuiu a amenidade do tempo e affabilidade do sr. Galwey, que ás 5 horas e um quarto da tarde se separou na estação do Pinheiro dos cavalheiros que a seu convite tinham assistido a esta festa do progresso, recebendo de todos inequivocas provas de sympathia e reconhecimento.

Os trabalhos de construção vão ter grande desenvolvimento e em quatro mezes deve estar concluida a primeira secção até Santo Thyrso, diz um collega do Porto.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Guimarães em data de 28 de Fevereiro de 1877.

—ACTIVO—

Caixa, existencia em metal.....	42:214\$516
Devedores e credores geraes..	22:634\$775
Contas correntes com garantia...	51:406\$035
Emprestimo sobre penhores.....	125:599\$951
Letras descontadas e a receber..	276:672\$089
Letras em liquidação.....	15:075\$530
Accções de conta propria.....	92:850\$000
Papeis de credito. Idem sobre hypotheca.....	30:021\$987
Agencias no paiz estrangeiro	6:300\$000
Edificio.....	62:700\$297
Movéis, casa forte e utensilios.....	10:833\$933
Despezas da installação, custo e sello d'acções..	10:860\$000
Accionistas.....	1:973\$765
	758:844\$375

—PASSIVO—

Capital.....	600:000\$000
Depositos a ordem dem a prazo....	27:450\$052
Obrigações a pagar	113:250\$375
Dividendos a pagar	2:754\$903
Fundo de reserva	1:239\$723
Lucros e suspensos	900\$000
Lucros e perdas..	1:945\$506
	11:303\$815
	758:844\$375

José Chrysostomo da Silva Basto.

Joaquim José d'Azevedo Machado.

Agradecimento

O Conego João Ferreira Mendes d'Abreu, não podendo satisfazer por soalmente, como muito estimava, um dever de gratidão com os cavalheiros e senhoras, de quem recebeu grandes obsequios por occasião da sua enfermidade, vem cumprir d'este modo os seus deveres, agradecendo os obsequios que recebeu, e dando ao publico da sua estima e indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

Arrematação

Por ordem superior se faz publico que no dia 21 do corrente mez de março, ás 10 horas da manhã, tem de arrematar-se nos paços do concelho, a obra de diversos concertos de pedreiro, carpinteiro e caidador no edificio do tribunal judicial;—a obra da collocação, no edificio da camara, da estatua que representa Guimarães; a obra de calcetaria, aqueductos e ladrilho nas Caldas de Vizella; e uma bomba de esgoto que servio nas obras do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas.

As condições estão desde já patentes. Guimarães 7 de março de 1877
O Escrivão,
Antonio José da Silva Basto

MODISTAS

No largo de S. Paio, d'esta cidade, numeros 19 e 21. moram duas modistas, que se incumbem, por preços modicissimos, de toda e qualquer obra de senhora e especialmente de chapéus, que fazem e renovam com perfeição e no rigor da moda.

Arrematação

PELO juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Loureiro, tem de arrematar-se no dia 17 do corrente mez de Março, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial da mesma, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, a seguinte propriedade: duas desgraças, ou antes tres, de S. Domingos d'esta cidade, a saber: fructos e rendimentos da raiz fructos e rendimentos da amate do campo denominado da Coutada, sito nos limites do lugar do Pombal—a nona parte da coutada denominada da Chada, tambem situada no mesmo lugar—a casa alagada, tambem situada no mesmo lugar—as leiras denominadas Avoengas ou Abedelas, situadas no dito lugar—a leira denominada o Uveiral, pegada ás mesmas leiras—a terceira parte da sorte do monte, situado no mesmo lugar; tudo, situado na freguezia de S. Salvador de Roças, da comarca de Vieira, por execução que Serafim Fernandes, na qualidade de cesionario da Santa Casa da Misericordia d'esta mesma cidade, promove aos executados Maria Luisa, menores, e Domingos Mendes, ausente no imperio do Brazil, e todos da dita freguezia de Roças; quem os pertencer arrematar pode comparecer no dia indicado, que se entregarão a quem maior preço offerer acima do da avaliação. Guimarães 3 de março de 1877.

O Solicitador

Luciano Joaquim da Costa.

Vende-se uma morada de casas de dois andares com o n.º 8, na rua da Ramada, d'esta cidade de Guimarães. Quem a pertencer dirija-se a seu dono, morador na mesma.

CAFE FLOR

Deposito em Guimarães, rua nova do Commercio n.º 7 (sala); este deposito é da fabrica do sr. Antonio José Fernandes, do Porto, e vende-se a retalho por 300, 260 e 220 reis cada arratel.

CONSULTORIO-MEDICO-CIRURGICO

Manoel Joaquim Alves Passos

previne as pessoas que o desejarem consultar, de que o podem procurar no seu CONSULTORIO no Campo de Santa Anna, n.º 37, desde as 7 horas da manhã até ás 10—ou na CASA DE SAUDE desde as 11 até á 1.

BANCO LUZITANO

Na thesouraria do Banco de Guimarães paga-se aos accionistas do Banco Lusitano o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1876 na razão de 3% ou reis 3:000 por acção.

A CARIDADE PUBLICA

Joanna Maria d'Abreu, moradora na rua das Lameiras, achando-se gravemente enferma e em extrema miseria, pede ás pessoas caritativas uma esmolla para matar a fome.

Maria dos Santos, mulher de Alexandre da Cruz, cego, morador no convento de S. Francisco, tem um cancro no peito e, padece d'um ramo de paralyasia. Recorrem á caridade publica, pedindo uma esmolla pelo amor de Deus.

Domingos Ferreira, solteiro, de 22 annos, morador no lugar do Castanheiro, freguezia de S. Miguel de Chreixomil, achando-se em grande pobreza, e incapacitado de trabalhar, em resultado de uma constipação que apanhou no incendio da casa do Bravo de que ficou thísico, recorre ás almas caridosas uma esmolla pelo amor de Deus.

Vides de Basto

Em misturas de castas muito ferteis e vigorosas, proprias para a produção do afamado vinho verde de Basto. Preço da duzia de pés 360 rs. postos na Gandra. Dirigir os pedidos com o importe em vales do correio a A. Moniz Coelho da Silva—casa da Veiga—Celorico de Basto.

CASA DE SAUDE

EM BRAGA

Director e residente

Alfredo Passos

Operador e assistente

M. J. Alves Passos

Os doentes podem chamar qualquer medic de fóra

Quartos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe com o maior aceso e conforto.

O Consultorio da Casa de Saude estará aberto todos os dias desde as 11 até á 1 hora.

SEDA SARJADA

Ambrosio José da Silva, antigo guardachuveiro na rua da Rainha, participa que recebeu seda sarjada para guarda-soes, côr de castanha e verde, de superior qualidade.

NOVISSIMO DICCIONARIO

Inglez—portuguez e portuguez inglez

Composto sobre os melhores dictionarios das duas linguas Contendo a pronúncia figurada da lingua ingleza

E augmentado com mais de 15:000 termos de todas as sciencias e a tes, enriquecido com a indicação das irregularidades dos verbos, dos idiotismos, e com phrases familiares, um vocabulario geographico, um de nomes proprios, etc.

Dous grossos volumes encadernados contendo perto de 2000 paginas a 2 columnas.

Preço encadernado 3:200.

lo correio 3:360.

Na livraria de Ernesto Chardron.

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

NOITES AMENAS CONTOS

O violino de jaba

Tradução de Julia Gama

1 volume 400 rs.

«A Calunnia», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cara de aldeia»—3 vol. com gravuras 2 000 rs.

«A caridade christã», 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

«O Martyr do Golgotha», tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

A venda na livraria de Ernesto Chardron.

Terriveis Castigos dos Revolucionarios

desde 1789 até 1872

PELO REV.º PADRE HUGUET

Vae entrar no prelo esta obra assombrosa, trasladada para a lingua portugueza pelo bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas.

E' a mais eloquente justificação da Providencia na epocha que atravessamos, onde a injustiça e a força bruta parecem sempre impunes e triumphantes aos olhos do vulgo que não considera senão separados os factos e que olvida, em todo o caso, que Deus é paciente porque é eterno.

A obra constará de dous volumes pelo preço de 400 reis cada um, pagos no acto da entrega. Recebem-se assignaturas na casa do traductor rua de Santa Cruz, n.º 4—Guimarães.

Resumo da historia biblica

Ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA, BISPO DO PARA

Obra aprovada por todos os srs. bispos da Suissa, e muitos da França e Italia

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Teixeira de Freitas editor

A MAÇONARIA E OS JEUITAS

Instracção pastoral do Bispo de Olanda

EDIÇÃO VIMARANENSE COM PROLOGO E NOTAS

1 volume de 294 pag... 500 rs.

Índice da que contem esta obra:

Prologo do editor.—Introdução:—Primeira parte: I—A Maçonaria. II—Qual o fim da Maçonaria? III—Qual o melhor principio que emprega a Maçonaria para atingir o seu fim?—Quin o prologo a Maçonaria de viar os obstaculos que lhe embaraçam a realização do seu plano? V—Qual a preparação e marcha geral e seguida pela Maçonaria?—Segunda parte: I—Os Jesuitas. II—Calunnia contra os Jesuitas de Pernambuco e sua justificação. III—Continua o mesmo assumpto. IV—Conclusão Apêndice (notas).

SAUBE A TODOS

sem meadica, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude,

REVALESCIERE DU BARRY DE LONDRES 27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispeptias) gastrica, gastralgia fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, heixigas, diarrrea, desintéria, coliccas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabeite, debilidade, todas as desordens no peito, nagarganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das marquezas de Brehän, duqueza de Castlostuart, e do Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Würzer, o doutor e doutor Bencke, etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, 50 vezes economisa o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a provincia:

Em caixas de folha de lata, de 1¼ kilo, 500 rs.; de 1½ kilo, 200 rs.; de 1 kilo, 1\$400; de 8 1/2 kilos, 3\$200 rs.; de 6 kilos, 6\$400 rs.; de 12 kilos, reis 12\$000.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas de 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude, é a Revalesciere chocolata; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó, em caixas de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400 reis; de 120 chavenas, 3\$200 reis ou 25 por chavena.

BARRY DU BARRY & Co.—Place Vendome, 26. Paris; 76 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os officarios, droguitas, mercceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. SERZEDELLO & Co.; Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, por grosso e por miudo.

Guimarães:—Antonio J. Pereira Martins, pharm. José Joaquim da Silva Guimarães, rua da Rainha, 29

Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1

Viana do Castello:—João José Affonso, droguista.

Barcellos:—Raimos, pharm. Lisboa—Baral e Irmão, rua Aurea, 128; pharm; Carlos Barreto pharm. rua do Loreto 82.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Villa Real:—Julio da Silva, droguista.

Traga:—Faria Guimarães, Pipa e Irmão, rua do Souto pharm.

Porto:—M. J. de Souza Ferreira e Irmão, pharm 7, rua da Baneraria; Viuva de Desiré Bahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36.

Cóimbra—Carvalho e Castro de Magalhães, a Ferrá pharm.—V. Botelho de Vasconcellos.

Figueira:—Antonio Vieira, pharm.

Villa do Conde:—A. J. Maia Torres.

Ponte de Lima:—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.

Lamego:—Manoel José de Barros, pharm.

Penafiel:—Miguelia pharm.

Povoas de Varzim:—P. Machado d'Oliveira.

Vizeu—Santos Paes, pharm

Ernesto Chardron—Editor PORTO

OBRAS DE BALMES

«O Criterio», philosophia practica, 1 vol. 600 rs.

«Cartas a um Sceptico» em materia de religião, 1 vol. 600

«Philosophia Fundamental» 4 vol. 2:400 rs.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

VISCONDE DE BENALCANFOR

Lord Byron—«Os amores de D. Juan», romance, 1 vol. 400

Augusto Lusa da Silva—«Impressões da natureza», 1 vol. 600 rs.

Shakespeare & Castilho—«Sonho de uma noite de S. João», 1 vol. 600 rs.

Gomes de Amorim—«Cantos matutinos», 3.ª edição, 1 vol.—800 rs.

Anthero de Quental—«Odes modernas», 1 vol. 600.

Balmés—«O criterio—Philosophia practica, 1 vol. 600.

Jacquinet—«Quadros domui do phsico, ou excursões atravez da sciencia», 1 vol. 500.

A venda na livraria do editor Ernesto Chardron—Porto.

FILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. O peram da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção po-lem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu a té hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campos do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

Preço de cada frasco

800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa de Agua Cezarina—Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que de-sejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurins, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo ácerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto, Guilhermo Woodchous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

ca. Traducção de João Vieira volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertencentes quizerem; os rs. livreiros que dezerem in porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa, Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 cont estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Traducção

DO

Bachel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º r aude 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu importe (1\$000 reis) em estampilhas ou valles do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholaa. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram) OU

Enerica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prelo por um vimaransense.—1 volume com capa impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez em folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 1\$520 rs.

Quem assignar muitas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moda Elegante. Dão-se todosos esclarecimentos na agencia da Empresa—Livraria Inter nacional, S. Damaso, Guimarães, aonde se mam assignaturs.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500